

## LITERATURA BRASILEIRA

*A literatura brasileira, desde seus primórdios, tem na representação da natureza um dos focos mais expressivos. De um lado, a exuberância e a multiplicidade de nossos recursos naturais atraem a atenção de poetas e prosadores, que encontram, ao seu redor, estímulos sensoriais inspiradores do texto literário. De outro, a natureza transforma-se, através do processo criativo do artista, em projeção de seus sentimentos mais profundos. Por esses dois movimentos, a literatura, ao se referir à natureza, está expressando a visão do homem em determinado momento e lugar. Esta prova traz à luz textos de vários autores que, tratando desse tema, são os porta-vozes dos homens de seu tempo.*

**INSTRUÇÃO: Para responder à questão 31, ler os textos a seguir, de Raul Bopp e João Cabral de Melo Neto, respectivamente.**

### Texto A

A floresta se avoluma

Movem-se espantalhos monstros  
riscando sombras estranhas pelo chão

Árvores encapuçadas soltam fantasmas  
com visagens do lá-se-vai

O luar amacia o mato sonolento

Lá adiante  
o silêncio vai marchando com uma banda de música

Floresta ventríloqua brinca de cidade

### Texto B

Falo somente por quem falo:  
por quem existe nesses climas  
condicionadas pelo sol,  
pelo gavião e outras rapinas:

e onde estão os solos inertes  
de tantas condições caatinga  
em que só cabe cultivar  
o que é sinônimo da míngua.

31) A visão de mundo dos poetas expressa-se através da descrição da natureza. Raul Ropp acentua \_\_\_\_\_ de nosso país, através de versos carregados de adjetivos. João Cabral descreve a aridez da terra e a exploração do homem, através de um vocabulário que evoca \_\_\_\_\_.

- A) a beleza e os contrastes – a beleza e o exótico
- B) a riqueza e o mistério – a pobreza e a falta de perspectivas
- C) as dificuldades e as dores – a beleza e o exótico
- D) a riqueza e a exploração – a religiosidade e a pujança
- E) o mistério e as festas – a alegria do sertão

**INSTRUÇÃO: Para responder à questão 32, ler os textos a seguir, de José de Alencar e Graciliano Ramos, respectivamente.**

### Texto A

Atravessaram o bosque e desceram o vale. Onde morria a falda da colina o arvoredo era basto: densa abóbada de folhagem verde-negra cobria o adito agreste, reservado aos mistérios do ritmo bárbaro. Era de jurema o bosque sagrado. Em torno corriam os troncos rugosos da árvore de Tupã: dos galhos pendiam ocultos pela rama escura os vasos do sacrifício; lastravam o chão as cinzas de extinto fogo, que servira à festa da última lua.

### Texto B

Na planície avermelhada os juazeiros alargavam duas manchas verdes. Os infelizes tinham caminhado o dia inteiro, estavam cansados e famintos. Ordinariamente andavam pouco, mas como haviam repousado bastante na areia do rio seco, a viagem progredira bem três léguas. Fazia horas que procuravam uma sombra. A folhagem dos juazeiros apareceu longe, através dos galhos pelados da caatinga rala.

32) Todas as afirmativas abaixo estão corretas, **EXCETO**:

- A) A descrição da natureza diverge, nos dois textos, pois os autores viveram em épocas distintas e têm visões de mundo diferentes.
- B) O texto de José de Alencar constrói uma visão idealizada da natureza, o que está de acordo com o período romântico do qual faz parte.
- C) Graciliano Ramos questiona as agruras do homem nordestino, através da descrição de uma natureza agreste e seca, dentro da proposta realista do Romance de 30.
- D) Através da literatura, José de Alencar e Graciliano Ramos fazem denúncia social, pois retratam o homem do Nordeste em luta com a natureza que não lhe oferece os recursos de sobrevivência.
- E) Graciliano Ramos, ao narrar a caminhada dos retirantes, apresenta a vida do nordestino em suas dificuldades.

**INSTRUÇÃO:** Para responder à questão 33, analisar as afirmativas que seguem.

- I. Com *O tempo e o vento*, de Erico Verissimo, texto fundador da identidade sulina, a representação da natureza contribui para a criação da figura do gaúcho.
- II. *Clarissa*, primeiro livro de Erico Verissimo, idealiza a vida na cidade e as relações humanas que ali acontecem.
- III. Nos romances urbanos de Erico Verissimo, a vida na cidade é descrita em seu cotidiano, através da crônica de costumes, às vezes com conotação intimista.
- IV. Ana Terra, personagem de Erico Verissimo, que representa a força da mulher do Rio Grande do Sul, faz o elo entre o campo e a cidade, apontando para a vida urbana.

33) Pela análise das afirmativas, conclui-se que estão corretas

- A) I e III, apenas.
- B) II e IV, apenas.
- C) II e III, apenas.
- D) I e IV, apenas.
- E) I, II, III e IV.

**INSTRUÇÃO:** Para responder à questão 34, considere as afirmativas a seguir, sobre a obra de Cecília Meireles, preenchendo os parênteses com V para verdadeiro e F para falso.

- ( ) Apesar da poesia intimista, Cecília Meireles descreve a natureza exuberante da cidade do Rio de Janeiro.
- ( ) Para Cecília Meireles, o poema é sempre a exaltação do sentimento de patriotismo.
- ( ) Autora de inspiração intimista, Cecília Meireles distancia-se do real imediato, através de imagens poéticas.
- ( ) Atenta à riqueza de nossa língua, Cecília Meireles produz uma obra rica em expressividade.

34) A seqüência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é:

- A) F – V – V – F
- B) V – F – F – V
- C) F – F – V – V
- D) V – V – V – F
- E) F – F – F – V

**INSTRUÇÃO:** Para responder à questão 35, leia o fragmento do romance *O cortiço*, de Aluísio Azevedo e as afirmativas que seguem.

01 E maldizia soluçando a hora em que saíra da sua  
02 terra; essa boa terra cansada, velha como que  
03 enferma; essa boa terra tranqüila, sem sobressaltos  
04 nem desvarios de juventude. Sim, lá os campos eram  
05 frios e melancólicos, de um verde alourado e quieto,  
06 e não ardentes e esmeraldinos e afogados em tanto  
07 sol e em tanto perfume como o deste inferno, onde  
08 em cada folha que se pisa há debaixo um réptil ve-  
09 noso, como em cada flor que desabotoa e em cada  
10 moscardo que adeja há um vírus de lascívia. Lá, nos  
11 saudosos campos da sua terra, não se ouvia em  
12 noites de lua clara roncar a onça e o maracajá, nem  
13 pela manhã ao romper do dia, rilhava o bando  
14 truculento das queixadas, lá não varava pelas flores-  
15 tas a anta feia e terrível, quebrando árvores; lá a  
16 sucuruju não chocalhava a sua campainha fúnebre,  
17 anunciando a morte, nem a coral esperava traidora o  
18 viajante descuidado para lhe dar o bote certo e  
19 decisivo; lá o seu homem não seria anavaldado pelo  
20 ciúme de um capoeira; lá Jerônimo seria ainda o  
21 mesmo esposo casto, silencioso e meigo; seria o  
22 mesmo lavrador triste e contemplativo como o gado  
23 que à tarde levanta para o céu de opala o seu olhar  
24 humilde, compungido e bíblico.



**INSTRUÇÃO:** Para responder à questão 38, considere o comentário e as afirmativas a seguir, preenchendo os parênteses com V para verdadeiro e F para falso.

A relação do homem com a terra é o foco de *Porteira fechada*, romance de Cyro Martins que critica as condições do trabalhador rural na sociedade sulina em transformação da primeira metade do século XX. A respeito da obra, é correto afirmar:

- ( ) João Guedes é o gaúcho pobre que vai sendo expulso das lides da terra para uma vida de decadência material e moral que culmina no roubo, na prisão e na morte.
- ( ) A tirania econômica, exercida sobre a massa de trabalhadores rurais representada na obra, tem apoio na política de favores e no coronelismo sulino.
- ( ) *Porteira fechada* inicia a chamada “Trilogia do gaúcho a pé”, que seria completada mais tarde com os romances *Sem rumo* e *Estrada nova*.
- ( ) A família de João Guedes é mais uma a engordar o cinturão de miséria das cidades, face à modernização capitalista que reduz a necessidade de mão-de-obra no campo.

**38)** A seqüência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- A) V – V – F – F
- B) F – F – V – V
- C) V – F – V – F
- D) F – V – V – V
- E) V – V – F – V

**39)** A relação entre obra, autor e comentário **NÃO** está correta em:

- A) A idealização do passado, recordado entre laranjeiras, bananeiras e jardins, presente na obra *Primaveras*, é um dos temas comuns à lírica amorosa de Casimiro de Abreu.
- B) No romance de Luiz Antonio de Assis Brasil *As virtudes da casa*, a natureza sulina atrai o viajante francês que iria desestabilizar a vida na Estância da Fonte.
- C) No livro *Eu*, obra única do poeta paraibano Augusto dos Anjos, a natureza é cenário constante para os poemas lírico-amorosos.
- D) Em *A divina quimera*, a atmosfera de jardins encantados, o entardecer e o amor espiritualizado ajudam a compor o tom simbolista da poesia de Eduardo Guimaraens.
- E) Em *Contos gauchescos*, a paisagem sul-rio-grandense é o cenário dos registros folclóricos e das crônicas históricas que servem de matéria para Simões Lopes Neto.

**INSTRUÇÃO:** Para responder à questão 40, analise as afirmativas que seguem.

- I. Gonçalves Dias e Oswald de Andrade, a partir de uma visão romântica da natureza, compõem duas versões de *Canção do exílio* ricas em imagens e regularidade rítmica.
- II. Em *Canção do exílio*, Gonçalves Dias tematiza a saudade da pátria, através da representação da natureza, sempre mais bela do que a portuguesa.
- III. Oswald de Andrade retoma o poema *Canção do exílio*, de Gonçalves Dias, recriando-o ludicamente dentro da estética modernista.
- IV. Gonçalves Dias, um dos expoentes do Romantismo brasileiro, tem na natureza grande fonte de inspiração para poemas de cunho lírico e indianista.

**40)** Pela análise das afirmativas, conclui-se que estão corretas apenas

- A) I e III.
- B) II e IV.
- C) I, II e III.
- D) I, II e IV.
- E) II, III e IV.